

ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE ENSINO UTILIZADAS POR PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA COM OS ESTUDANTES SURDOS DE SÃO LUIS-MA

Luinaldo da Silva Soares¹

Celiana Lima da Silva²

Vera Lucia Oliveira dos Santos³

Professora Dr^a Deuzimar Costa Serra⁴

RESUMO

A temática deste projeto, trata-se sobre a análise das práticas de ensino utilizadas por professores de Língua Portuguesa na modalidade escrita com estudantes surdos para produção de textos dissertativos-argumentativos em sala de aula do 3º ao médio do ensino comum. Pois, ao que se refere sobre a língua do estudante surdo, a lei 10.436/2002 versa que a pessoa surda pode ter como primeira língua (L1) a Língua Brasileira de Sinais (Libras), mas que precisa ter domínio da Língua Portuguesa (LP) na sua modalidade maneira escrita, pois ser uma cidadão brasileiro. Com isso, objetiva-se investigar se as práticas dos professores de LP são adequadas para o ensino de segunda língua (L2) com estudantes surdos nas escolas públicas do ensino médio da cidade de São Luís – MA. A fim de alcançar as metas traçadas, será desenvolvida uma Pesquisa de Campo para que seja Coletado os Dados de natureza Qualitativa, através do método Aplicado, do tipo Exploratório e Descritivo, com procedimentos Documental e Bibliográficos. Na direção da organização e análise dos resultados, será usada a teoria da Análise de Conteúdo de Bardin (2016), e assim executar e interpretação das informações coletadas. Terá como embasamento, a teoria da aprendizagem/sociohistórica de Vigotski (2003) junto a outros autores que serão revisitados, como: Libâneo (2013), Marcuschi (2007), Franco (2016), Lacerda (2013), Gil (2002), Vilaroga e Mendes (2014), Quadros (2008), Rabelo (2012) entre outros. Acredita-se que esta pesquisa, possibilitará uma reflexão crítica das práticas de ensino na disciplina de LP na produção textual escrita, desenvolvidas em salas comuns de perspectiva inclusiva, nas salas de recurso com estudantes surdos. Posterior a coleta e análise dos resultados, será produzido um Caderno Digital com Propostas de Práticas de Ensino de L2, podendo auxiliar professores de LP e da Sala de Recursos, na perspectiva do Ensino Colaborativo e Desenho Universal para a Aprendizagem, possibilitando-os a trabalharem com estudantes surdos auxiliando-os nas suas produções textuais com o foco no gênero textual dissertativo-argumentativo.

Palavras-chave: Práticas de Ensino, Professor, Estudantes Surdos, Ensino Colaborativo, Produção Texto.

¹ Mestrando do Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva – PROFEI / 3ª Turma; Campus da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA; E-mail: luinaldos@hotmail.com. Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8280460664951221>;

² Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva-PROFEI / 3ª Turma; Campus da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. E-mail: celianalima26@hotmail.com. Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6728040407943167>;

³ Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva-PROFEI / 3ª Turma; Campus da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. E-mail: vlosantosjjj@gmail.com. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0716587966400098>;

⁴ Doutora em Educação pela UFC. Atualmente é professora Adjunta IV do Campus UEMA Codó; Professora do Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional (PROFEI) da UEMA. deuzimarserra@professor.uema.br. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9349562924350573>.

INTRODUÇÃO

A Educação Especial na perspectiva Inclusiva voltada aos estudantes surdos para que possibilite a aquisição da Língua Portuguesa (LP) escrita produzindo textos dissertativo-argumentativos, precisa considerar as práticas utilizadas por professores para o ensino de Segunda Língua (L2) nas salas de aula e as especificidades linguístico-culturais dos surdos.

Dessa forma, as práticas de ensino da Língua Portuguesa para os estudantes surdos devem partir da sua língua natural, a Língua Brasileira de Sinais – Libras, entendida como forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil (Brasil, 2022).

Contudo, a Lei 10.436/2002, em seu artigo 4º, versa que “a Língua Brasileira de Sinais – Libras, não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa”, com isso deixa claro que o estudante surdo, que frequenta a escola regular, precisa ter domínio, além da Libras também da língua oficial do país, a Língua Portuguesa, no mínimo na sua modalidade escrita, afinal este sujeito está inserido em um contexto social grafocêntrico, em que a escrita está presente nas atividades diárias.

Dessa forma, a Libras não será suficiente para que o estudante surdo consiga sanar todas as suas necessidades comunicativas quando este precisar se expressar através de produções textuais formais no campo da escrita na Língua Portuguesa. Portanto, os professores da disciplina de LP em salas de perspectivas inclusivas com estudantes surdos necessitam de práticas adequadas para o ensino de Segunda Língua (L2).

Percebia que os professores de Língua Portuguesa nas escolas em que atuei como Intérprete de Libras, utilizavam as mesmas estratégias de ensino para os estudantes surdos e ouvintes, não considerando as diferenças linguísticas e culturais dos sujeitos surdos, utilizando-se de práticas ouvintistas que desconsideram as habilidades visuais destes, dificultado a sua aprendizagem e uso da LP escrita.

Diante dessas experiências, a problemática desta pesquisa consiste em compreender: Quais as práticas de ensino os professores da disciplina de Língua Portuguesa utilizam com os estudantes surdos para que produzam textos nas escolas públicas do Ensino Médio na cidade de São Luís – MA?

Conseqüentemente, a hipótese criada é de que na disciplina de Língua Portuguesa as estratégias construídas, desenvolvidas e usadas para as avaliações, somente pelo professor da sala comum na perspectiva ouvintista e os recursos didático-pedagógicos utilizados, amortecem

a visualidade do estudante surdo declinando a sua produção de textos dissertativos-argumentativos e como essas práticas incompatíveis, refletem na dificuldade de produção textual desse estudante surdo possuidor de uma cultura visuo-espacial.

O projeto se propõe a investigar as lacunas deixadas pelas pesquisas acadêmicas que ainda não despertaram a pesquisar com o foco que tem o objeto de estudo proposto por este constructo teórico. Assim, os dados da pesquisa, auxiliarão na construção de um produto educacional que tem como objetivo elaborar diretrizes para docentes da disciplina de Língua Portuguesa de escolas regulares de perspectiva inclusiva a trabalharem no Ensino Médio nas aulas de produção do textual com estudantes surdos usando práticas adequadas para o ensino de L2 na modalidade escrita.

2 JUSTIFICATIVA

O interesse em pesquisar as práticas desenvolvidas na disciplina de Língua Portuguesa, se justifica pelas vivências profissionais como Professor e Intérprete de Libras na Educação Básica, onde pude observar as dificuldades que os estudantes surdos apresentavam nos momentos de produções textuais no que cernem à estrutura sintática, a coesão, a coerência e o vocabulário, principalmente na sua capacidade dissertativa-argumentativa.

A proposta de investigar as práticas de ensino na disciplina de Língua Portuguesa, no que cerne a produção textual por estudantes surdos ao final da Educação Básica, se justifica por ser uma etapa na qual esse estudante, para que tenha acesso ao Ensino Superior, produza textos dissertativos-argumentativos necessários nas provas do Enem e vestibulares e observava as práticas de ensino dos professores de língua portuguesa e percebia que eram inadequadas aos surdos.

Desde os anos 2000, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep, é responsável pelo Exame Nacional do Ensino Médio – Enem. Esse instituto, possibilitou uma maior acessibilidade para as pessoas surdas e deficientes auditivas, oferecendo diversos recursos tais como: tempo adicional; tradutor/intérprete de Libras; leitura labial; e prova no formato de vídeo interpretada em Libras. Entretanto, nenhum desses recursos exclui o surdo de ter que produzir um texto escrito dissertativo-argumentativo em Língua Portuguesa, pois a nota da redação faz parte da composição da nota final da prova.

A produção textual do estudante surdo deve ser corrigida, conforme o decreto 5.626/2005 que versa em seu Art. 14, §1, IV, de modo a “adotar mecanismos de avaliação coerentes com aprendizado de segunda língua, na correção das provas escritas, valorizando o aspecto semântico e reconhecendo a singularidade linguística manifestada no aspecto formal

da Língua Portuguesa” (Brasil, 2005). Nessa perspectiva, o Inep oferece uma correção de redação especializada por uma equipe de avaliadores capacitados que têm experiência com a escrita de estudantes surdos. Sendo assim, a Cartilha do Participantes (do Enem) menciona que:

[...] Por essas razões, a avaliação de sua redação é feita por uma equipe especializada, com ampla experiência nessa área de atuação. Somando-se a isso, o Inep também adotou, para esse grupo de participantes, mecanismos de avaliação coerentes com o aprendizado da língua portuguesa como segunda língua, uma vez que a primeira língua de muitos participantes surdos ou com deficiência auditiva é a Libras (Brasil, 2020 p.4).

Para que as correções dos textos dos estudantes surdos aconteçam de maneira coerente, a banca de avaliadores passa por cursos de capacitações específicas sobre a escrita dos surdos, pois, os avaliadores precisam ter conhecimentos dos critérios específicos e dos textos já produzidos por estudantes surdos nos exames de anos anteriores, assim terão experiência com a escrita para poderem avaliar os textos de forma mais precisa, em consonância com as orientações para a correção da Redação do estudante surdo.

Atuando como Intérprete de Libras em escolas, concurso e provas do ENEM, vejo a dificuldade dos estudantes surdos de produzirem as redações em provas e vestibulares, principalmente por conta da pressão que têm essas provas devido o tempo para a produção do texto.

Dentro as minhas atribuições no CAS-MA, uma delas é de acompanhar surdos em entrevistas de emprego, com isso vejo a dificuldade dos surdos de preencherem uma simples ficha com os seus dados pessoais e principalmente de escrever uma redação de entrevista de emprego, que geralmente algumas empresas pedem na hora da seleção dos futuros funcionários.

Por isso também a escolha desse gênero textual, pois é um gênero que vem sendo trabalhado em todo o ensino médio, diluído nos três anos, mas no 3º ano, é dando um destaque maior para a produção de textos dissertativos-argumentativos devido as provas de vestibulares e Enem.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018), em seus escritos, diz que na etapa do ensino médio deve ter uma consolidação dos gêneros textuais, principalmente daqueles que aprofundem em suas análises síntese e reflexão e o gênero textual dissertativo-argumentativos é um dos principais gêneros que contém essas características.

Acredita-se que esta pesquisa possibilitará refletir crítico-reflexivamente se as práticas na disciplina de Língua Portuguesa e a Produção Textual desenvolvidas em salas regulares

inclusivas com os estudantes surdos, estão adequadas ao seu desenvolvimento. Assim, repensar, caso necessário, estratégias, metodologias e recursos didático-pedagógicos condizentes às especificidades linguísticas do estudante surdo ao produzir seus textos dissertativos-argumentativos.

3 OBJETIVOS

3.1 Geral

O objetivo geral para este projeto, consiste em analisar quais práticas pedagógicas os professores de Língua Portuguesa utilizam para ensinar os estudantes surdos nas escolas públicas do ensino médio na cidade de São Luís-MA, a produzirem textos dissertativos-argumentativos.

3.2 Específicos

a) Investigar nas legislações e produções científicas as discussões relacionadas ao ensino de Língua Portuguesa como Segunda Língua e a produção textual dissertativa-argumentativa feita por estudantes surdos em Língua Portuguesa na modalidade escrita;

b) Discutir as práticas pedagógicas de ensino desenvolvidas pelos professores da disciplina de Língua Portuguesa e da Sala de Recursos Multifuncionais na produção textual dissertativa-argumentativa com os estudantes surdos do 3º ano do Ensino Médio;

c) Elaborar um caderno digital em formato e-book com propostas pedagógicas que orientem as práticas de ensino dos professores de Língua Portuguesa a trabalharem com produção de textos dissertativos-argumentativos com estudantes surdos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia do trabalho se constitui como uma parte da pesquisa imprescindível para que os objetivos lançados sejam alcançados e a pergunta problema respondida. Desta forma, a pesquisa que será realizada é de natureza Qualitativa, de método Aplicado, do tipo Exploratória e Descritiva, com procedimentos Documental e Bibliográficos. Por conseguinte, será executada uma Pesquisa de Campo para que seja feita a Coleta dos Dados através de Observações Não Participantes e Entrevistas Semiestruturadas. Ao que consiste a análise dos resultados, será

usada a Análise de Conteúdo, e assim executar a interpretação das informações coletadas, por se tratar de um objeto de investigação no campo das ciências humanas e sociais.

A teoria sócio-histórica-cultural, embasará todo percurso desta pesquisa, pois segundo Vigotski (2003) “o processo pedagógico é a vida social ativa, é a troca de vivências combativas, é uma tensa luta em que o professor, no melhor dos casos, personifica uma pequena parte da classe - com frequência, ele está totalmente só”. Dessa maneira, o professor apresenta-se como um mediador, que organiza todo o ambiente socioeducacional, criando possibilidades para que a construção do conhecimento aconteça de forma significativa através da interação social.

A pesquisa se constituirá da abordagem Qualitativa, segundo Chizzotti (2014, p. 28), “o termo qualitativo implica em uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível”, dessa forma, analisar os dados produzidos na pesquisa, extraíndo e interpretando significações explícitas e ocultas.

Ao que cabe a natureza do estudo, ele será de método Aplicado, com o intuito de alcançar os objetivos propostos, pois “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”. (Prodanov; Freitas, 2013, p. 51).

Os objetivos da pesquisa são de caráter Exploratório, segundo Triviños (2012, p. 109) cita que esse tipo de pesquisa permitirá “ao investigador aumentar sua experiência em torno de determinado problema”, partindo da sua hipótese e aprofundando-a. Na execução da pesquisa, dirigir-se até as escolas pré-selecionadas, detectar se elas se encaixam com as especificidades necessária para que pesquisa aconteça. Depois da escolha da escola, do aval da direção e dos professores selecionados e o termo de consentimento assinado - TCLE, inicia-se a etapa de investigação junto aos professores para conhecer a realidade da escola e da sala de aula, fazendo a investigação que a problemática do projeto se propôs para poder confirmar ou não a hipótese traçada.

A pesquisa também se encaixa no sentido de compreender o objeto de estudo de ordem Descritiva, a qual se “pretende descrever ‘com exatidão’ os fatos e fenômenos de determinada realidade” (Triviños, 2012 p. 110), tratando qualitativamente os dados produzidos com a pesquisa/investigação. Pois, uma descrição dos espaços e das ações a serem executadas se fazem necessárias em relação ao trabalho desenvolvido de ensino relacionado às práticas desempenhadas pelos professores da escola.

Ao que se refere aos procedimentos adotados, serão: de caráter Bibliográfico, que consiste em usar materiais já publicados, como livros, artigos científicos, revistas, periódicos,

e demais constructos textuais cristalizados, Prodanov e Freitas (2013) reforça que “é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar”; e Documental, pois fara-se uso de documentos legais da legislação brasileira, leis e decretos, que darão suporte ao trabalho, segundo o autor, explicita sobre documentos que são “materiais que não receberam ainda um tratamento analítico ou que ainda podem ser elaborados de acordo com o objetivo da pesquisa”. (Gil, 2008, p. 51).

Para a concretização da pesquisa será executada uma Pesquisa de Campo, por fazer um levantamento dos dados para se conseguir resposta do problema existente, e assim conseguir a comprovação das hipóteses levantadas, e, para isso, se faz necessário uma observação mais próxima e precisa, evitando questionamentos, pois na coleta dos dados a espontaneidades dos participantes da pesquisa é imprescindível (Pradanov e Freitas, 2013).

Seguindo o pensamento de Pradanov e Freitas (2013), em uma pesquisa de campo, inicialmente é preciso fazer um levantamento bibliográfico, que já está sendo executado, para poder planejar a coleta dos dados de maneira adequada aos objetivos traçados dentro do projeto, e caso seja necessário. Esses objetivos podem ser reformulados ao longo da pesquisa.

Como procedimentos para a Coleta de Dados, será feita a partir das observações do pesquisador em relação à escola e à rotina escolar dos professores de língua portuguesa e sala de recursos. Os instrumentos a serem utilizados serão a Observação Não-Participantes e Entrevistas Semiestruturadas. Na Observação Não-participante, permite aos pesquisadores que adentrarem a campo, observando a dinâmica do grupo em estudo, sem fazer interferências (Lakatos; Marconi, 2021), possibilitando uma interpretação mais qualitativa dos fatos pesquisados em lócus, e assim poder ter mais informações e comprovar o que for dito nas entrevistas. Como instrumento para o registro na observação não participante será usado um Diário de Bordo, onde todas as anotações serão feitas nesse caderno de notas com base no que for observado no momento da ocorrência dos fatos (Gil, 2008).

A Entrevista Semiestruturada é um método de coleta que permite uma maior liberdade dos participantes, sem limitar suas respostas (Lakatos; Marconi, 2021), possibilitando aos pesquisadores compreenderem com mais profundidade as práticas de ensino dos professores e as produções textuais dissertativas-argumentativas dos estudantes surdos. O registro das entrevistas serão feitas através de câmeras de filmagem e/ou aplicativos de conversas, pois é o melhor forma de preservar o conteúdo das respostas dadas, e esses registros serão feitos com a prévia aprovação do entrevistado (Gil, 2008).

10.2 Análise dos Dados

Após os dados coletados, para que sejam tratados, analisados e interpretados, far-se-á uso da técnica de Análise de Conteúdo (Bardin, 2016; Chizzotti, 2014), seguindo as etapas descritas pela autora: pré-análise; exploração do material; e tratamento dos resultados, permitindo ao pesquisador analisar imparcial e sistematicamente os dados produzidos por meio de significados temáticos ou os significantes lexicais, categorizando-os e por fim tratando-os, fazendo a interpretação com base nos teóricos citados anteriormente.

Outro autor que será utilizado para dá embasamento à Análise do Conteúdo, será Richardson (2012), que conceitua esse tipo de análise como “um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, através de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam inferir (conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens”.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ter um estudante surdo dentro da sala de aula, faz-se necessário pelo professor um olhar inclinado a ele, com isso, adequações as práticas de ensino precisam ser feitas para que o processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa (LP) escrita como segunda língua (L2) consiga lograr êxito.

Partindo desse quadro, “ser professor de alunos surdos significa considerar suas singularidades de apreensão e construção de sentidos quando comparados aos alunos ouvintes” (Lacerda, 2013, p.185), considerando seus aspectos culturais, linguísticos e identitários. Portanto, as práticas de ensino devem ser pensadas e praticadas de forma pedagógica, crítico-reflexivamente (Franco, 2016).

Para que exista construção do conhecimento é necessário que exista primariamente um processo comunicativo, sem comunicação conseqüentemente não há construção do conhecimento. Se o professor não se comunica com seu estudante surdo por não falar a língua materna dele e nem desperta interessa pela Libras, o processo de aprendizagem desse estudante ficará prejudicado. E como prover a um estudante de conhecimento sem que exista comunicação?

Segundo Líbano (2013), “a prática educativa não é apenas uma exigência da vida em sociedade, mas também o processo de prover os indivíduos dos conhecimentos e experiências culturais que os tornam aptos a atuar no meio social e a transformá-lo em função de necessidades econômicas, sociais e políticas da coletividade (p.15)”. Havendo essa falta de

comunicação, fica inviável prover o estudante surdo dos conhecimentos da disciplina de língua portuguesa, mesmo na sua modalidade escrita, e das experiências que esse estudante surdo não será capaz de experienciar sendo privado das transformações que o conhecimento poderia lhe proporcionar.

É preciso ter cautela com esse estudante em sala e na metodologia a ser usada no ensino de Língua Portuguesa escrita, pois tais estratégias podem ocasionar sensação de incapacidade no aluno, impossibilitando-o a aquisição da linguagem (Alves, 2018).

Os estudantes surdos, podem sentir-se pressionados ao tempo que são cobrados a produzir um texto escrito em LP, sendo que, em muitos casos na sala de aula, não lhes foram direcionados um processo de ensino-aprendizagem com estratégias de ensino que focassem no aprendizado de L2, lhes faltando habilidades linguísticas nos momentos de produção textual.

No que cerne à produção textual, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018), orienta acerca de se trabalhar a disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Médio com diversidade de linguagens e, acrescenta-se a diversidade de gêneros textuais. Vale compreender que “os gêneros não são instrumentos estanques e enrijecedores da ação criativa. Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis” (Marcuschi, 2007, p. 1). Os gêneros textuais, são as mais diversas formas que as pessoas se expressam e essas formas de expressão se comportam como textos usados para a interação comunicativa do coletivo.

Dentre a diversidade de gêneros textuais, esta pesquisa terá como foco o texto dissertativo-argumentativo, por se tratar de uma produção exigida em contextos de trabalho e em provas para acesso ao Ensino Superior, desta forma, uma competência exigida a todos os estudantes do Ensino Médio.

Ter competência linguística de duas línguas de modalidades e gramáticas diferentes é uma tarefa complexa para o estudante surdo e para o professor de Língua Portuguesa de salas comuns de perspectivas inclusivas.

A esse respeito, Quadros (2008), pontua que o ensino da Língua Portuguesa deverá partir do ensino da Libras. O que acontece é que o ensino de L2, no caso a LP na sua modalidade escrita para o surdo, só acontecerá de forma efetiva se o estudante surdo tiver conhecimentos linguísticos também da sua primeira língua (L1), a Libras.

Nessa fase, os estudantes devem aprofundar suas habilidades ao que se refere ao uso das linguagens e produção de textos verbais e ter maiores referências nos aspectos estéticos, éticos e políticos. A BNCC (2018), ainda complementa que deve ter: “aumento da complexidade dos textos lidos e produzidos em termos de temática, estruturação sintática, vocabulário, recursos estilísticos, orquestração de vozes e semioses” (Brasil, 2018, p. 491).

No Ensino Médio, os estudantes, isso inclui os estudantes surdos, precisam ter autonomia na linguagem, principalmente ao que refere a produção de textos escritos, necessitam de domínio dos mais diversos gêneros textuais, dentre eles o gênero dissertativo-argumentativo. Para tal domínio, o estudante deve ter argumentos persuasivo e coerentes na produção de um texto dissertativo-argumentativo, bem como conhecimento e análise crítico-reflexiva de mundo, e o estudante surdo deve receber essas informações prioritariamente por meio da Libras, sua língua natural.

Para que o surdo tenha um desenvolvimento significativo no processo de aprendizagem da LP, conseqüentemente na escrita de textos dissertativos-argumentativos, faz-se necessário práticas e recursos didático-pedagógicos que estimulem a sua visualidade. E frequentemente isso lhe é impossibilitado, muitas vezes, pela falta de formação inicial ou continuada do professor da sala comum, cujas práticas se limitam às ouvintistas.

Para que o professor da disciplina de LP amplie suas práticas, o Ensino Colaborativo se apresenta como uma possibilidade, por ser uma filosofia em que os professores da sala comum e os professores da sala de recursos, planejem, desenvolvam e avaliem juntos, o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a execução da pesquisa em comento, será construído um percurso teórico metodológico partindo de autores e de documentos que circundem o ensino de língua portuguesa como L2, práticas de ensino de produção textual do gênero dissertativo-argumentativo, práticas de ensino dos professores de língua portuguesa, a área da surdez e dos estudantes surdos, aspectos históricos e culturais, passando por aportes teóricos, sendo auxiliado pela teoria do Desenho Universal para a Aprendizagem e do Ensino Colaborativo.

Após o projeto encaminhado e aprovado pelo Comitê de Ética, será iniciado o processo da pesquisa, que consiste em uma pesquisa de campo, de natureza qualitativa e exploratória no campus selecionado, que será uma escola de Ensino Médio da cidade de São Luis – MA, com os sujeitos selecionados, Professores de Língua Portuguesa, Professores da Sala de Recurso e Professores/Intérpretes de Libras e estudantes surdos.

Depois dos dados coletados, serão posteriormente analisados usando como base a teoria de Análise de Conteúdo, seguindo da construção de um produto educacional - Caderno Digital, que tem por objetivo auxiliar professores de Língua Portuguesa a trabalharem com seus estudantes surdos nas suas produções textuais escritas, visto que no estado do Maranhão poucos

materiais são encontrados para auxiliarem os professores a traçarem estratégias de ensino e na elaboração de seus planejamento de aulas a trabalharem com os estudantes surdos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho que fora apresentado é apenas um projeto que está em processo de aplicação na escola *campus* escolhida para a captação dos dados para que posteriormente se execute a escrita a dissertação para defesa ao final do curso de mestrado.

O que se propos aqui mostrar, foi o projeto construído, mas que ainda está no âmbito da inicial do processo de aplicação, devido atraso por parte da escola, *campus* selecionado, pois está em processo de reforma que iniciou-se recentemente, impedido da continuação do início da captação dos dados para uma mostra parcial da pesquisa em comento. Com isso, está sendo executada a organização do material com bases nos autores citados que farão parte do capítulo teórico para a construção do mesmo, após as leituras e organização do material segundo um dos objetivo traçados no projeto.

REFERÊNCIAS

ALVES, E. O. **Português como segunda língua para surdos: iniciando uma conversa**. João Pessoa: Ideia, 2020;

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Lei Federal nº. 4024/61**. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 1961. Disponível em:

http://www.in.gov.br/mp. leis/leis_texto.asp. Acesso em 23/07/2009.

Acesso em: 12.ago.2022.

BRASIL. **Lei Federal Nº. 9394 de 20 de dezembro**. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial do Estado do Maranhão, 2014. Disponível em:

https://www.educacao.ma.gov.br/files/2016/05/suplemento_lei-10099-11-06-2014-PEE.pdf. Acesso em: 15.ago.2020.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/civil_03/LEIS/2002/L10436.htm.

Acesso em: 13.ago.2022.

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)**. A redação no Enem 2020: avaliação das redações dos participantes surdos ou com deficiência auditiva. Brasília, DF: INEP, 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Proposta curricular para o ensino de português escrito como segunda língua para estudantes surdos da Educação Básica e do ensino superior** [livro eletrônico]: caderno introdutório / Sandra Patrícia de Faria-Nascimento... [et al.]. 1 ed. Brasília: Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação: DIPEBS/SEMESP/MEC, 2021.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

FRANCO, M. A. R. S. **Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito**. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812016000300534&lng=pt&nrm=i&tlng=pt#:~:text=Quando%20se%20fala%20em%20pr%C3%A1tica,parcerias%20e%20expectativas%20do%20docente. Acesso em 21 ago.2020.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008. 6ª ed;

LACERDA, C.B.F. **Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução a Libras e educação de Surdos**. São Carlos: EDUFSCar, 2013.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo – 9ª edição: Atlas 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2ª ed. Cortez – São Paulo, 2013;

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade** In: DIONÍSIO, Angela Paiva, MACHADO, Anna Rachel, BEZERRA, Maria Auxiliadora. - 5.ed. - Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

QUADROS, R. M. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008;

QUADROS, R. M. e SCHMIEDT, M. L.P. **Ideias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

RABELO, L. C. **Ensino Colaborativo como estratégia de formação continuada de professores para favorecer a inclusão escolar**. São Carlos: UFSCar, 2012.

RICHARDSON, Roberto Jany. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. Colaboradores José Augusto de Souza Peres et al. São Paulo: Atlas, 2012.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 1.ed.- 21. reimpr. - São Paulo: Atlas, 2012.

VIGOTSKI, Liev Semionovich. **Psicologia Pedagógica / Liev Semionovich Vigotski**; trad. Claudia Schilling – Porto Alegre: Artmed, 2003;

VILARONGA, C.A.R; MENDES, E. G. **Ensino colaborativo para o apoio à inclusão escolar: práticas colaborativas entre os professores**. Rev. bras. Estud. pedagog. (online), Brasília, v. 95, n. 239, p. 139-151, jan./abr. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbeped/v95n239/a08v95n239.pdf>. Acesso em: 09.out.2019.